



CORRIDA ALÉM DAS ESTEIRAS: O QUE LEVA OS ALUNOS DE ACADEMIAS A CORRER NAS RUAS¹

Jorge Pereira Rodrigues²
Silvio de Cássio Costa Telles³

RESUMO

As corridas de rua representam para as atividades físicas um fenômeno de grandes proporções. As academias nos últimos anos fornecem muitos corredores para as ruas. Nosso objetivo, foi buscar fatores que levariam os usuários de academias a se aventurarem por essas vias. Optamos por investigar se os pressupostos de busca pela excitação e o sentimento gregário, contribuíram para essa nova prática com esse público específico.

PALAVRAS-CHAVE: Corridas de Rua; Excitação; Sentimento gregário

INTRODUÇÃO

As corridas de rua se tornaram um dos maiores fenômenos esportivos em ascensão no Brasil. É interessante avaliar como essa prática tornou-se uma tendência relevante dentro das áreas urbanas.

Inicialmente a busca pela prática da corrida de rua pode ocorrer por diversos interesses, que envolvem desde a promoção da saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, a busca por atividades prazerosas e competitivas (SALGADO, 2006). O movimento denominado “jogging boom”, influenciado pela teoria do Método Cooper, estimulou o surgimento da cultura das corridas em ambientes externos nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970.

Os anos de 1980 e 1990 representaram a ascensão das atividades em academias. Marinho e Guglielmos (1997), afirmam que a expansão das academias, são um dos maiores fenômenos sociais ocorridos recentemente no país e que a crescente aderência às atividades físicas oferecidas nestas, tem motivos e fatores variados.

O início do século XXI representa o retorno da prática contínua e sistemática de corrida ao ar livre. As corridas de rua têm se mostrado muito frequentes, angariando a cada ano um grande número de participantes em suas edições.

Pensando na conjugação alunos de academias e corridas de rua, várias empresas organizadoras de eventos rústicos no Brasil, promovem eventos exclusivamente voltados para o segmento academias, oferecendo facilidades na participação das mesmas. Dessa forma tivemos como objetivo nesse artigo identificar quais os

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Secretaria Municipal de Educação Esportes e Lazer do Rio de Janeiro joprodrigues@globo.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, silviotelles@ufrj.br

principais fatores que compelem as pessoas a buscarem as corridas de rua como algo presente na práxis de suas atividades físicas. De posse desse conhecimento almejamos entender quais fatores contribuem para que os alunos sejam motivados a saírem de sua zona de conforto dentro das academias a se exporem ao clima e suas intempéries presentes nas ruas.

METODOLOGIA

Metodologicamente utilizamos uma revisão sistemática de produções que versem direta ou indiretamente ao tema, no intuito de identificar no campo da produção do conhecimento possíveis indícios e mesmo estudos que auxiliassem no alcance do objetivo. Lançamos mão das palavras chave - corridas de rua; corrida rústica e corrida junto à natureza, junto ao banco de teses e dissertações CAPES. Ao todo recrutamos 37 teses e dissertações.

Nas leituras realizadas dos trabalhos pesquisados, os discursos relacionados a saúde, e estéticas estiverem fortemente presentes. Contudo, consideramos que esses objetivos poderiam ser diretamente alcançados, com práticas corporais sendo realizadas exclusivamente nos ambientes indoor das academias. Em 11 obras observamos que o sentimento gregário e a busca pela excitação eram citados pelos autores como fator de estímulo a pratica de atividades em grupo em espaços abertos. Decidimos então nos debruçar nesses temas para tentarmos entender o quanto que isso pode influenciar os alunos de academias a associarem as corridas de rua às suas práxis de atividade física.

DESCRIÇÃO, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

SENTIMENTO GREGÁRIO

Autores como Abraham Maslow (1943) e David McClelland (1997) foram fundamentais por criar teorias para entender a motivação à convivência grupal. Na Teoria de Maslow (1943) o homem se motiva quando percebe suas necessidades, como a autorealização, autoestima, necessidades sociais, segurança.

Dallari (2009), em seu estudo sociocultural sobre corrida de rua, evidencia o sentimento de realização. Os participantes relatam a experiência de observar a reta de chegada em meios aos prédios e a multidão em volta. Para os corredores o lugar ganha significado.

McClelland (1997) também contribuiu para o nosso entendimento de convivência grupal. Ele nos apresenta quatro necessidades ou motivos que caracterizam o comportamento. Para ele, os principais vetores da necessidade para que um ser humano possa obter a sua satisfação seriam: Necessidade, realização, autoavaliação, afiliação e poder.

Reforçamos a hipótese, das necessidades de satisfação pessoal através de atividades grupais, buscando aporte nos estudos de Albuquerque (2007), Massarella (2009), Senna Junior (2012), Truccolo (2008), todos esses autores discorrem de como o pertencimento a um grupo foi fundamental nas decisões tomadas para busca das corridas como práxis rotineira.

Ao falar sobre questões referentes a afiliação, Dallari (2009) e Balbinotti (2015), quando discorrem que grupos esportivos se desenvolvem sem a necessidade de formalidades, entretanto isso não diminui os compromissos assumidos tacitamente, por cada integrante. Isso pode gerar uma espécie de contágio positivo, compreendido como uma reação em cadeia com diversos efeitos tais como: partilha, reflexão, troca, surpresa, introspecção, inquietação, Rosa (2013). Nesse sentido as corridas de rua, sejam pelas facilidades de possibilidades de participação, pela quantidade de ofertas de eventos ou até mesmo pela naturalidade do ato de correr, concorrem como escolhas daqueles que buscam novos desafios concomitantes com as associações grupais, Cartaxo (2012). Tais estudos traçaram um cenário mais próximo da realidade dos fatores que levam os indivíduos a buscarem seus pares nas práticas regulares de atividades físicas.

A BUSCA PELA EXCITAÇÃO

Elias e Dunning (1992) apontam para as características das sociedades contemporâneas em sentir prazer, sejam como atores ou espectadores em provas físicas em confrontos individuais ou de equipe. Autores como Moretti (2009), Borges (2009) e Ferreira (2003) citam às questões relacionadas ao risco controlado como fonte de excitação pela busca de atividades ao ar livre. Ferreira (2003) e Souza 2010 discorrem sobre as diferentes formas de práticas corporais e fenômenos de sociabilidade do homem com a natureza, buscando novos significados nessa relação.

Santos (2008), Oliveira (2010) e Pimentel (2013), discorrem sobre a luta cultural e o enfrentamento de riscos. Nos grupos de corredores de rua supomos encontrar excitações não só nos processos de competição consigo mesmo, mas também como a competição com os componentes do seu próprio grupo que poderia ser manifestado na sensação de poder na hierarquia do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correr nas ruas para muitos tem se tornado uma excelente opção para sair das esteiras e fugir da “síndrome do hamster”. Correr sem sair do lugar foi durante muitas décadas uma forma de manter a saúde em um ambiente controlado e seguro. O advento das academias e seus aparatos tecnológicos, como as esteiras, cumprem seu papel em proporcionar a busca pela saúde. Contudo, agora, as pessoas tendem a agregar novas formas de prática regular de exercícios. Ao nos defrontarmos com o risco, principalmente um risco controlado, buscamos a sensação de vitória sobre o meio hostil que nos coloca em circunstâncias onde nosso corpo deverá resistir ao inóspito e para tal deverá ser preparado/controlado para isso.

RACE BEYOND THE MATTRESSES: WHAT MAKES THE CLIENTS FROM GYMS TO RUN ON THE STREETS?

ABSTRACT: Street races represent a major phenomenon for physical activity. The gyms in recent years provide many runners to the streets. Our aim was to finding out the reasons that could lead gym's users to venture through these pathways. We decide to investigate whether the assumptions of search for excitement and gregarious sentiment contributed to this new practice with this specific public.

KEYWORDS: Road Races; Excitement; Feeling gregarious

CARRERAS ALLÁ DE LAS ESTERAS: ¿QUÉ HACE QUE LOS CLIENTES DE GIMNASTICOS CORREN EN LAS CALLES?

RESUMEN: *Las carreras de ruta para representar las actividades físicas en un fenómeno de grandes proporciones. Las academias en los últimos años proporcionan muchos corredores a las calles. Nuestro objetivo era buscar los factores que podrían llevar a los usuarios a academias para aventurarse a estas vías. Hemos elegido para investigar si los supuestos de la búsqueda de la emoción y el sentimiento gregario, contribuyeron a esta nueva práctica con este público específico.*

PALABRAS CLAVE: *carreras en ruta; Emoción; Sentimiento gregario*

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.C. de. **Comportamento do Consumidor de Materiais Esportivos para a Prática da Corrida de Rua na Região metropolitana de Belo Horizonte**. 2007. 103f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Administração), Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, MG, 2007.

BALBINOTTI, Perfis Motivacionais de Corredores de Rua com Diferentes Tempos de Prática. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, vol 37(1), 2015.

BORGES, R. L.; **Corrida de Aventura e Risco - Um Estudo Etnográfico**. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, 2007.

CARTAXO, C.A.de F. **Amizade, Corpo e Consumo entre Corredores de Rua de Assessorias Esportivas na Zona Sul do Rio de Janeiro**. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense). UFF. 2012.

DALLARI, M. M. **Corrida de Rua: Um Fenômeno Sócio Cultural Contemporâneo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

ELIAS, Norbert, DUNNING, Eric. **A Busca Pela Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, L. F. S. **Corridas de Aventura: Construindo Novos Significados Sobre Corporeidade, Esportes e Natureza**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

MASLOW, Abraham Harold. **A Theory of Human Motivation**. 1943. Disponível <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em 14 de julho de 2013.

McCLELLAND, David Clarence; BURHAM, Dan. H. O Poder é o Grande Motivador. In: VROOM, V.H. (Org.) **Gestão de pessoas, não de pessoal**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MORETTI, A. R. **Corridas de Aventura: Processos de Coesão Grupal na Superação de Obstáculos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) PUC/São Paulo. 2009.

OLIVEIRA, S. N. **Lazer Sério e Envelhecimento: Loucos por corrida**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PIMENTEL, G. G. de A. Esporte na Natureza e Atividades de Aventura: Uma Terminologia Aporética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, vol 35, 2013.

ROSA, J. P. **Corridas de rua: aprendizagens no tempo presente**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.

SALGADO, J. V. V.; CHACON-MIKAHIL, M. P. T. Corrida de Rua: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 4, n. 1, 2006.

SANTOS, A. P.; **Imaginário radical e educação física:** trajetória esportiva de corredores de longa distância. Tese (Doutorado em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008).

SENNA JUNIOR, A. W. **Motivação e Flow-Feeling na Corrida de Rua.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós Graduação, área de concentração do Movimento Humano da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

SOUZA, Z. A.; **As possibilidades subjetivas da prática esportiva.** Dissertação (Mestrado em Psicologia); Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2010.

TRUCCOLO, A. B. Fatores Motivacionais de Adesão a Grupos de Corridas. **Revista Motriz**, v. 14, n2, 2008.